

Título: Pellets plásticos como sítio de oviposição e meios de dispersão para o inseto marinho halobates

Autor(es): Alessandra Pereira Majer; Alexander Turra; Marcela C. Vedolin

E-mail para contato: lhemajer@gmail.com

IES: ESTÁCIO EUROPAN

Palavra(s) Chave(s): Pellets plásticos, inseto oceânico, Halobates, contaminação oceânica, oviposição

RESUMO

Os plásticos são um importante contaminante em todos os oceanos do mundo, porém, além dos resíduos maiores, ultimamente pellets de plástico vem sendo cada vez mais observados em ambientes marinhos. Estes são pequenos grânulos (2-5 mm), geralmente na forma de um cilindro ou disco, e que são vendidos como matéria-prima industrial. A contaminação por estes resíduos ocorre em função da perda acidental durante a fabricação e/ou transporte chegando, eventualmente, em riachos e rios devido à drenagem superficial e sendo destes carregados para o mar. Devido à sua baixa densidade, a maior parte destas partículas tende a flutuar, alterando as características do habitat preexistente. Este fato é de particular importância para insetos oceânicos, para os quais a qualidade do habitat inclui a disponibilidade de locais de oviposição, recurso que limita a reprodução e controla a abundância das espécies. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever o uso de pellets plásticos como sítio de oviposição por *Halobates micans*, uma espécie de inseto oceânico de superfície, discutindo o impacto deste fato na abundância e dispersão da espécie. Para tanto, pellets plásticos depositados em praias do litoral baiano foram coletados e avaliados quanto à presença e quantidade de ovos. A inspeção das massas de ovos presentes nos pellets revelou que cerca de 24% destes foram utilizados como sítio de oviposição (variando de 0 a 62% dependendo da praia amostrada). Em média cada pellet apresentou 5 ovos (máximo de 48), com a maioria dos ovos (63%) ainda contendo embriões em seu interior. Porém, a presença de cápsulas vazias (37%) indica que o uso deste tipo de resíduo é viável pela espécie, e considerando que em áreas oceânicas substratos sólidos seriam uma limitação para a reprodução da espécie, é possível afirmar que resíduos sólidos em ambientes oceânicos, principalmente os menos densos como estes pellets plásticos, provavelmente apresentam um efeito positivo sobre a abundância da espécie ao contribuírem com o aumento de recrutas nestas populações. Outro ponto a considerar é a dispersão, especialmente para esta espécie que não apresenta capacidade de vôo. Os embriões fixados aos pellets podem ser separados da agregação de adultos e carregados para áreas distintas, atuando como uma fonte de recrutas para a criação de novas sub ou metapopulações. Porém, se os indivíduos existentes forem todos componentes de uma mesma, e grande população, este seria mais um mecanismo de contribuição para o fluxo gênico da espécie.